

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

CONTESTAÇÃO ESTUDANTIL

Um rastilho de pólvora no sector do ensino

MOVIMENTAÇÕES ESTUDANTIS ALARGAM-SE AO SECUNDÁRIO

As movimentações que têm ocorrido no ensino superior — e de que o último exemplo é a concentração promovida pelos estudantes das faculdades de Letras — vão alargar-se ao ensino secundário. Estudantes deste ramo de ensino convocaram já, para o próximo dia 7 de Março, uma marcha de protesto, a iniciar no Marquês de Pombal e a terminar em frente do Ministério da Educação.

O anúncio desta iniciativa foi feito em conferência de Imprensa realizada no Liceu Pedro Nunes e promovida por uma comissão coordenadora que, segundo foi revelado aos jornalistas, integra representantes de todas as escolas do ensino secundário da área da Grande Lisboa. Na mesma ocasião, os representantes estudantis informaram ter solicitado uma audiência ao ministro da Educação, a fim de lhe apresentarem o seu caderno reivindicativo.

• Revogação do «numerus clausus».

Este caderno reivindicativo consta a revogação, a curto prazo, do decreto que institucionalizou o «numerus clausus» no acesso ao superior e do diploma que transformou o Português em disciplina de passagem obrigatória no secundário. A médio prazo, os estudantes exigem a elaboração de um projeto de educação para Portugal, a contrapor às «simples medidas pontuais» que entendem constituir a única forma de ação dos governantes, de há vários anos a esta parte.

O referido projeto, na óptica dos promotores da conferência de Imprensa, deveria conseguir o fim definitivo do «numerus clausus» e a criação de um órgão consultivo que, integrando representantes estudantis, permitisse ao Ministério consultar as suas opiniões previamente à elaboração das leis que digam respeito ao ensino secundário. Do mesmo modo, os estudantes exigem a criação de uma comissão que tenha por fim fiscalizar a avaliação contínua e as provas finais, «sempre que os alunos o requeram».

valou um dos membros da Coordenadora: esteve «um

semanas, em diferentes li-
ços da capital.

• Universidade da Beira Interior — três dias de greve por semana

Os cerca de 800 alunos da Universidade da Beira Interior (UBI) estão a cumprir três dias de greve das aulas por semana, como forma de

tenças de estudantes, a maioria de fora do distrito e sediada na Covilhã. Ministras cursos de licenciatura em Engenharia Têxtil, Engenharia do Papel, Matemática-Informática, Matemática (via de ensino) e Gestão de Empresas. Os alunos queixam-se que a instituição tem apenas um catedrático (no sector da Matemática), registando grandes carencias de pessoal docente.

«LETROS» VAI CONTINUAR A LUTA

O ministro da Educação e Cultura e o secretário de Estado do Ensino Superior não receberam sexta-feira os representantes dos estudantes das facultades de Letras, que se concentraram em frente às instalações daquela Ministério, em Lisboa.

A manifestação foi convocada pela Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras e reuniu na rua em frente ao MEC alunos oriundos das facultades de Letras do Porto, de Coimbra, de Lisboa e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e, ainda, uma representação de estudantes do ensino secundário.

Fundamentalmente, a Comissão Coordenadora exigiu, naturalmente com o apoio forte, em palavras de ordem, cartazes, cantigas, ser recebida pelo ministro da Educação e Cultura ou alguém com poder para assinar o acordo já subscrito pelos presidentes dos conselhos científicos das facultades de Letras e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e garantir oficialmente que o acordo irá ser cumprido.

A Comissão Coordenadora escolheu nove estudantes, dois por cada facultade e um em representação dos alunos do ensino secundário, e foi esta delegação que se dirigiu à recepção do MEC exigindo ser recebida por Ivo de Deus Pinheiro ou, em sua substituição, quem tivesse competência para assumir e garantir o cumprimento dos cinco pontos já acordados na reunião dos passados dias 7 e 8 de Fevereiro.

O ministro da Educação não se encontrava ontem no MEC e o secretário de

Estado do Ensino Superior remeteu o assunto para o seu chefe de gabinete. Esta, por sua vez, em contacto telefónico para a recepção e através de um funcionário do MEC informou a delegação dos estudantes que apenas receberia dois alunos para entrega de qualquer documento ou tomada de posição que tivessem para apresentar.

A resposta foi considerada insultuosa pelos elementos da Comissão e Manuel Loffi, da Comissão Coordenadora Nacional, fez mesmo questão em sublinhar, através de contacto telefónico da recepção, este ponto à chefe de gabinete do secretário de Estado do Ensino Superior, isto é, segundo aquele dirigente estudantil, já nem o secretário de Estado do Ensino Superior estava habilitado a dar uma resposta e a assumir um compromisso com os estudantes muito menos a seu chefe de gabinete. Mais ainda, o encontro não tinha sentido porque não havia matérias a discutir mas simplesmente assumir compromissos e dar garantias.

Os pontos já acordados entre os presidentes dos conselhos científicos e a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras garantem o estudo e a elaboração de propostas relativas aos cursos de formação profissional, formação de professores e outros a criar; a eliminação de contingenciação no acesso à formação profissional; elaboração de um levantamento prospectivo dos mercados de trabalho possíveis de vir a integrar formandos da área das Letras e a abertura simultânea do 1.º ano dos cursos de formação profissional.

grupo de descontentes, com a situação reinante no ensino secundário, algumas das quais pertencentes a associações estudantis, «outros nem isso». Posteriormente, o movimento ter-se-á alargado a todas as escolas secundárias da região da Grande Lisboa, permitindo a criação da Coordenadora que promoveu a conferência de Imprensa e que, actualmente, se reúne de duas em duas

protestos contra o elevado índice de reprovados e as deficiências dos serviços sociais da instituição.

Os estudantes, decidiram paralizar por tempo indeterminado, as aulas de terça, quarta e quinta-feira, exigem a demissão da Comissão Instaladora da Universidade, que, segundo afirmam, se tem mostrado incapaz de dar resposta aos problemas dos alunos.

A Universidade tem actualmente cerca de cito cen-

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31